



EUROPEAN POLICY BRIEF

MYWEB: MEASURING YOUTH WELL-BEING

EM BUSCA DE UMA RESOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO DESEMPREGO JOVEM EM PORTUGAL

AIMING TO TACKLE YOUNG PEOPLE'S UNEMPLOYMENT PROBLEMS IN PORTUGAL



Esta segunda policy brief do projeto MYWEB (7º Programa-Quadro), envolvendo parceiros de 11 países, sublinha os resultados nacionais relevantes e implicações de política para PORTUGAL.

Projeto em curso

Iniciado em Março de 2014

17 June 2016

SUMÁRIO EM INGLÊS

This policy brief aims to combine some findings from MYWEB work packages 2 and 4 (Interviews with Experts and Working with Young People) with policies undertaken to mitigate the severe young people's unemployment problem in Portugal.

One of the key aspects found in the interviews with young people undertaken in Portugal was the close connection between current and prospective well-being and material security. Living through the financial crisis, in close contact with unemployment among family members and/or friends' families transmitted to our interviewees an acute sense of the effects of financial constraints and even of the growing economic inequalities among Portuguese families. This experience may have contributed to a gloomy projection of what the future might bring in terms of employment and living prospects of the Portuguese younger generations.

This situation alarmed the population and policymakers and fostered the implementation of a set of policies, covering Education and Training, Apprenticeships and Entrepreneurism aimed to mitigate the problem and renew the hope for better prospects among Portuguese young people. The youth unemployment figures have dropped accordingly, but without a significant rise in employment numbers and also assisted by a significant rise in youth emigration, signalling the frailty of this statistical

improvement. This policy brief ends with the suggestion of a set of recommendations that may be taken by public and private bodies in order to mitigate the problem of youth unemployment and youth employment precariousness, such as: the non-discrimination of young people on job offers and selection procedures; increased oversight of irregular employment; enlarged dissemination of labour rights and duties; and incentives for the unionisation of young workers.

INTRODUÇÃO

O MYWeB é um projeto financiado pela União Europeia que procura testar a exequibilidade do desenvolvimento de um Estudo Longitudinal Europeu sobre Crianças e Jovens com vista à recolha de dados sobre o seu bem-estar. Treze universidades e instituições de investigação de onze países estão a trabalhar em conjunto para identificar a informação que está desde já disponível, as prioridades nas políticas destinadas ao bem-estar das crianças e jovens e os desafios concretos implicados na realização de um tão longo estudo.

Estamos particularmente interessados em:

- Medidas objetivas e subjetivas de bem-estar
- Medidas de saúde, segurança social e pobreza
- Experiências familiares, incluindo a reformulação e dissolução familiar e parental e respetivos efeitos nas crianças
- Experiências e trajetórias educativas e de habitação
- A transição da escola para o trabalho
- A construção (e dissolução) de relacionamentos entre jovens
- Mapeamento das atuais experiências e dinâmicas de desenvolvimento de círculos de amigos
- Atividades de participação organizada, cívica e de lazer
- Captura das experiências dos grupos sociais mais vulneráveis

O projeto envolve diferentes componentes, oferecendo uma ampla e aprofundada visão dos dados necessários à informação de políticas por toda a Europa, de forma a promover o bem-estar das crianças e jovens. O projeto inclui:

- Perguntas aos jovens acerca das suas próprias interpretações relativamente a diferentes aspetos de bem-estar.
- Contributos dos jovens no desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa e decisões acerca das formas mais apropriadas de recolha e utilização de dados sobre o bem-estar.
- Uma vasta rede de peritos nas áreas de governo, organizações não-governamentais, academia, profissionais que contribuirá para a determinação de uma estratégia adequada de recolha e utilização de dados sobre bem-estar.
- Identificação de fontes de informação disponíveis.
- Avaliação de metodologias de inquirição adequadas.
- A análise de custo-benefício de um Estudo Longitudinal Europeu sobre Crianças e Jovens

Objetivo desta Policy Brief

O objetivo desta policy brief é a articulação entre alguns resultados do projeto MYWeB com alguns indicadores estatísticos oficiais e políticas públicas destinadas aos jovens. A crise e os elevados níveis de desemprego, com destaque para o desemprego jovem, motivaram o crescimento das preocupações dos mais jovens acerca do seu futuro emprego e segurança material. O Estado português, com o auxílio de fundos europeus, procurou responder a este problema através de políticas públicas de mitigação do desemprego jovem, nomeadamente através de uma resposta rápida de oferta alargada de emprego, educação, formação ou estágios remunerados aos jovens em situação de carência – Garantia Jovem.

RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados dos work packages 2 (entrevistas a peritos) e 4 (trabalhando com crianças e jovens) apontam para a estreita ligação estabelecida pelos mais jovens entre a segurança material e o bem-

estar atual e futuro. Os excertos que se seguem resultam de entrevistas pessoais ou de grupo efetuadas em 2014.

Vejo o emprego e a empregabilidade dos mais jovens como a área mais importante das políticas públicas de juventude, em Portugal e por toda a Europa. As atuais dificuldades de transição da escola para o trabalho não são um problema exclusivamente mediterrânico mas algo que está a acontecer um pouco por toda a Europa. Isto significa que o problema tem de ser visto e gerido segundo uma perspetiva europeia, envolvendo políticas e ações determinadas tomadas por parte dos decisores políticos europeus. (Entrevista, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Lisboa)

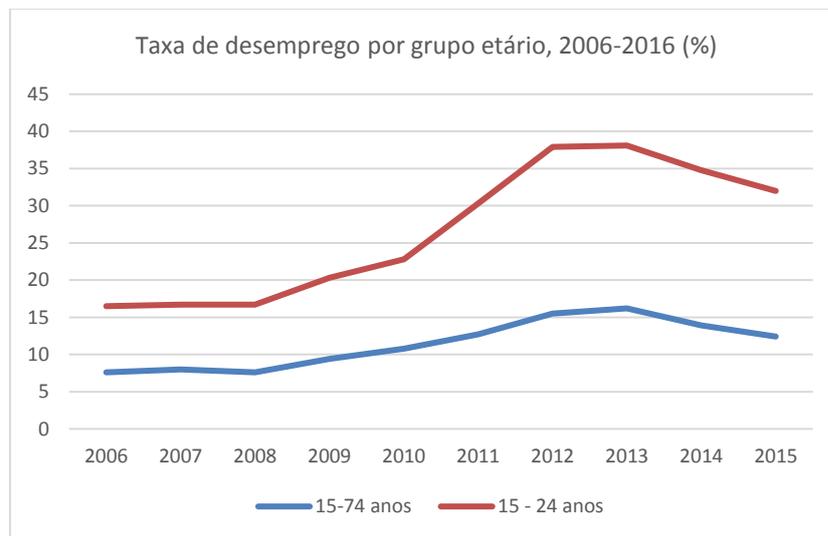
Há pessoas que vivem em piores condições do que outras. Há pessoas que vivem na rua e outras em grandes propriedades. É diferente... Há crianças que só pensam em bens materiais... há outras que só pensam em ter pão e um cobertor. (Maria, 10 anos, Lisboa)

Há rapazes que trazem dinheiro todos os dias para a escola para comprarem doces. Eu não, só uma vez por semana. Nesta altura o meu pai está no Brasil a trabalhar e nós não podemos gastar todo o dinheiro que ele ganha nessas coisas. (Mariana, 10 anos, Lisboa)

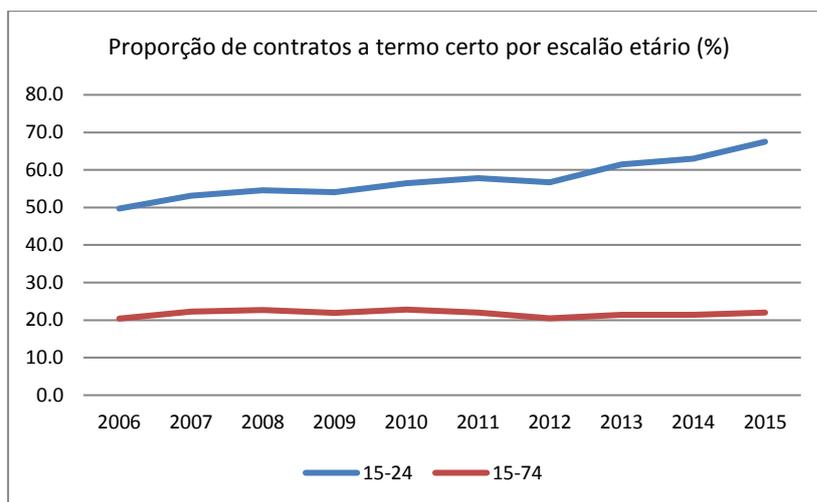
Ter um bom emprego e não ter problemas, ser capaz de pagar as minhas despesas, coisas básicas... como ter uma casa onde me sinta bem. (Sara, 15 anos, Lisboa)

Terei bem-estar quando acabar o meu curso, nessa altura serei feliz. Depois procurarei emprego e sentir-me-ei menos feliz... Mas quando eu encontrar um emprego ficarei bem. (Vanessa, 18 anos, Lisboa)

Ora, o contacto de perto destes jovens com a carência material decorrente da crise e das situações de desemprego vividas pelos próprios e/ou familiares e amigos motivou o aumento da ansiedade em relação ao futuro, especialmente na desconfiança relativamente às suas capacidades de encontrar e manter um emprego propiciador das condições materiais mínimas de bem-estar. Esta ansiedade relativamente ao futuro foi ainda decisivamente alimentada por números nunca antes vistos de desemprego jovem, cuja taxa chegou a triplicar a percentagem do desemprego total nos anos mais intensos da crise (Gráfico 1). Tão elevada taxa de desemprego jovem favoreceu ainda o aumento significativo da precarização do emprego jovem, tornando os contratos a termo como quase única oferta disponível (Gráfico 2).

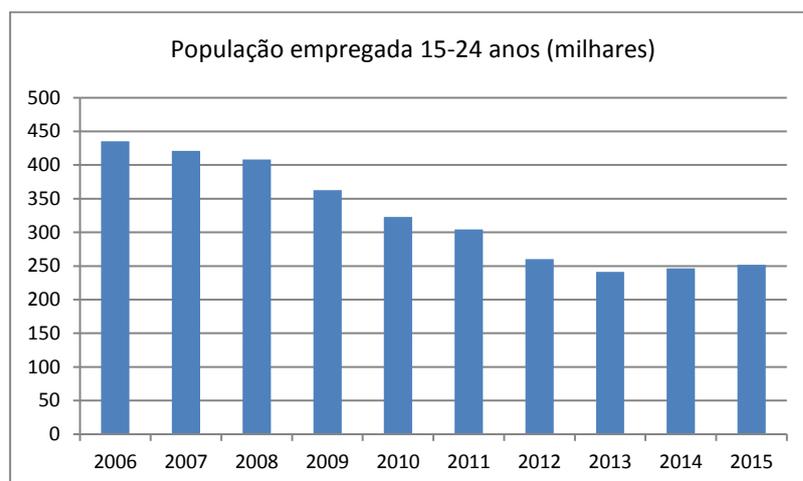


Fonte: INE (2016), Inquérito ao Emprego



Fonte: EUROSTAT (2016), Labour Force Survey

O Estado português procurou corresponder à emergência suscitada por estes números através da integração do programa europeu Garantia Jovem, onde se procurava fornecer aos jovens uma resposta rápida de emprego, educação, formação ou estágios remunerados a quem se encontrasse numa situação de desemprego e cumulativamente estivesse já fora do circuito educativo ou formativo. Entre o final de 2013 e 2015 os dados de execução deste programa apontam para a cobertura de 200 mil jovens entre os 16 e os 30 anos (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, 2015), embora os efeitos registados na criação de novo emprego jovem tenham sido até agora pouco significativos (Gráfico 3).



Fonte: EUROSTAT (2016), Labour Force Survey

IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICA

Estes resultados apontam para a imperiosa continuidade da geração de políticas públicas inovadoras destinadas à mitigação do grave problema social em que se tornou o desemprego jovem e cumulativamente a precarização do emprego jovem existente. Verifica-se assim uma dupla penalização dos jovens e dos seus processos de transição para a vida adulta (concluir a formação escolar, encontrar um emprego digno, obter autonomia residencial e eventualmente formar uma nova família), não lhes restando muito mais hipóteses do que emigrar para perseguir estes objetivos. E sabemos como tal circunstância pode ser penalizadora para um país envelhecido e em regressão demográfica como Portugal.

Propõem-se, assim, o seguinte conjunto de recomendações de política com vista à mitigação do desemprego jovem e da precarização laboral dos mais jovens:

- Apelo ao Conselho Económico e Social (Governo, Associações Patronais e Confederações Sindicais) para a elaboração de princípios e medidas tendentes à não

discriminação dos jovens no acesso ao emprego, tanto no âmbito dos requisitos de experiência, como na desvalorização salarial ou contratual;

- Atribuição de subsídios e créditos fiscais aos empregadores em contrapartida da contratação de jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego mediante a celebração de contratos a termo incerto;
- Incremento da fiscalização de situações de emprego informal ou irregular (uso excessivo de contratos a termos em situações não previstas pela lei, falsos recibos verdes, trabalho temporários, etc.) por parte da Autoridade para as Condições de Trabalho;
- Limitação da admissibilidade de estagiários a um conjunto de situações tipificadas;
- Estimular a sindicalização dos trabalhadores mais jovens e uma ampla divulgação e discussão dos seus direitos e deveres.

PARÂMETROS DA PESQUISA

Ao longo do desenvolvimento do projeto e da redação desta policy brief os investigadores do MYWEB aplicaram diversas técnicas de investigação (análise de documentos de política e resultados de investigação, entrevistas a peritos e entrevistas de grupo com crianças e jovens) com vista à determinação das interpretações e representações destes acerca da sua noção de bem-estar. Para além destes elementos, integraram a produção desta policy brief os indicadores estatísticos oficiais disponíveis sobre a problemática do desemprego e emprego jovem, bem como alguns dados do relatório de execução do programa Garantia Jovem.

IDENTIDADE DO PROJETO

DESIGNAÇÃO	Measuring Youth Well-Being (MYWeB)
COORDENADOR	Professor Gary Pollock, Manchester Metropolitan University. G.pollock@mmu.ac.uk
CONSÓRCIO	Manchester Metropolitan University, UK University of Bremen, Germany Pompeu Fabra University, Spain Ivo Pilar Institute, Croatia University of Debrecen, Hungary Daugavpils University, Latvia Panteion University, Greece Tallinn University, Estonia University of SS Cyril and Methodius, Slovakia ISCTE-IUL, Portugal Caucasus Research Resource Centres, Georgia University of Essex, UK University of Cambridge, UK Catalan Youth Agency, Spain
FINANCIAMENTO	FP7 Framework Programme for Research of the European Union – Coordinating Support action
DURAÇÃO	30 months

ORÇAMENTO

EU contribution: 1.49 Million Euro

SÍTIO-WEB

www.fp7-myweb.eu

**PARA MAIS
INFORMAÇÃO**

Contacto: Nuno de Almeida Alves
nalmeidaalves@iscte.pt
